

## *"Não há limites para o crescimento dos cerrados"*

As possibilidades da Agropecuária do Distrito Federal, tema do painel apresentado pelo presidente da Coopa-DF, Luis Vicente Ghesti na manhã de ontem, no Seminário "Os Novos Rumos da Economia do DF" foi debatido pelo Assessor do Ministério da Agricultura para Assuntos do Centro-Oeste, José Antônio de Oliveira Coimbra e pelo presidente da Emater-DF, Mário Capp Filho.

Segundo José de Oliveira Coimbra, a conotação dada por Ghesti de que Brasília seja intitulada também de capital do cerrado é inteiramente válida, primeiro pela própria condição do solo do cerrado, que é profundo e mecanizável. "As outras duas dimensões do solo, que é a fertilidade química e biológica, que nós não possuímos no cerrado, podem ser facilmente corrigidas via calcário e fosfato de rocha".

Para José de Oliveira Coimbra não há limites para o crescimento da agropecuária no

cerrado. "O que talvez mascare essa taxa de crescimento é o fluxo migratório de produtores de outras regiões e o fluxo de demanda por emprego por uma mão-de-obra não qualificada". Segundo Coimbra, a solução para esse fluxo migratório é a qualificação da mão-de-obra e o apoio do governo aos produtores. Esse apoio já vem sendo dado através de vários programas como o Prócal, Profir, Provárzeas, Eletrificação Rural, Armazenagem e Planta de Esmagamento de Soja.

O único receio de Coimbra é de que se forme um cinturão de indústria no Distrito Federal, desvinculado do setor agropecuário. "Tudo o que pudermos fazer em termos de agroindústria, que é a vocação da região, terá um retorno tão surpreendente quanto tem sido o crescimento vertiginoso da agropecuária no cerrado brasileiro".

Já o presidente da Emater-DF, Mário Capp Filho, prevê que o Distrito Federal vai se

tornar, a curto prazo, no campo de demonstração da viabilidade técnica e econômica, tanto da agricultura quanto da pecuária, nos cerrados brasileiros. A razão para isso, segundo Mário Capp, é que, em primeiro lugar, é indiscutível que Brasília é o pólo de atração e desenvolvimento da região geoeconômica.

"Depois — acrescenta Mário Capp — já com relação à agropecuária, o Distrito Federal tem uma extraordinária condição no setor tecnológico e ampla rede de pesquisas. O serviço de assistência técnica e extensão rural, desenvolvido pela Emater-DF, — é o maior abrangência do país, pois a Emater assiste hoje 85% da área agricultável do DF e 85% dos produtores. Em terceiro lugar, o Governo do Distrito Federal tem domínio do setor produtivo e do abastecimento; estando em suas mãos 55% das terras produtivas. Também a

nização é feita por órgãos do GDF e grande parte do crédito agrícola aplicado é através do Banco Regional de Brasília".

Afirma ainda Mário Capp que grande parte da comercialização dos produtos agropecuários é feita através da SAB e da Ceasa e que o Distrito Federal possui uma excelente infra-estrutura rodoviária e ampla disponibilidade de energia elétrica. "Acréscete-se a isso a situação fundiária atípica do DF, constituída de pequenas e médias propriedades agrupadas em núcleos rurais, que hoje já são pequenas cidades e possuem mercado da SAB, posto de revenda, escritório de assistência técnica, centro social, mercado do produtor e etc".

Por todos esses motivos, o presidente da Emater-DF vê vários caminhos para a agricultura e pecuária no cerrado, desde é claro que haja apoio do GDF e dos empresários brasi-

lienses. "Na agricultura, por exemplo, vejo dois caminhos a seguir: o primeiro a produção de sementes como o milho, feijão e forragens, que é uma atividade de alta taxa de retorno. Hoje já temos sementes de arroz e soja. O segundo caminho é a produção de frutas tropicais associadas à agroindústria de pequeno porte. O Distrito Federal importa 95% das frutas que consome e, a exemplo, a Proflora fez uma plantação de 600 hectares de manga que estarão no mercado dentro de dois anos, há condições de se produzir melancia, banana, abacate, maracujá, caju, laranja e etc".

Para a pecuária, os caminhos indicados por Mário Capp é a criação intensiva de bovinos via confinamento de gado e a criação de reprodutores de origem indiana, que oferecem grande vantagem ao produtor tanto pela demanda que possuem quanto pela pouca oferta da região.